

Família e Terapia Familiar

Autor: Mônica Levi

Lendo um texto da Cabala, achei interessante este artigo que versa sobre comunicação.

Lendo um texto da Cabala, achei interessante este artigo que versa sobre comunicação.

Você sabia que abracadabra vem de uma antiga expressão em aramaico, “eu falo enquanto eu crio?”

Quando dizemos palavras negativas nos conectamos com o plano impuro (a Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal) e trazemos escuridão para o mundo. Quando dizemos palavras positivas, nos conectamos com A Árvore da Vida (o sistema puro) e trazemos Luz para este mundo. Tudo depende da fala.

É por isso que os cabalistas dizem que as palavras podem matar. Quando alguém comete violência física contra outra pessoa, pode derramar sangue e machucar o corpo físico do outro. Quando insultamos outra pessoa, porém, e fazemos com que o sangue suba ao seu rosto, também derramamos sangue... no nível de alma. (Berg, Y)

Muitos séculos depois, Karpman em 79, em seu artigo sobre opções na comunicação, coloca a arte verbal de auto defesa do Pai Crítico, onde a pessoa aprende a deferir golpes precisos na Criança Adaptada que podem dirigir-se à pele, aos ossos ou à medula, sendo este último mortal.

Enquanto eu falo eu crio... O que podemos criar na área familiar

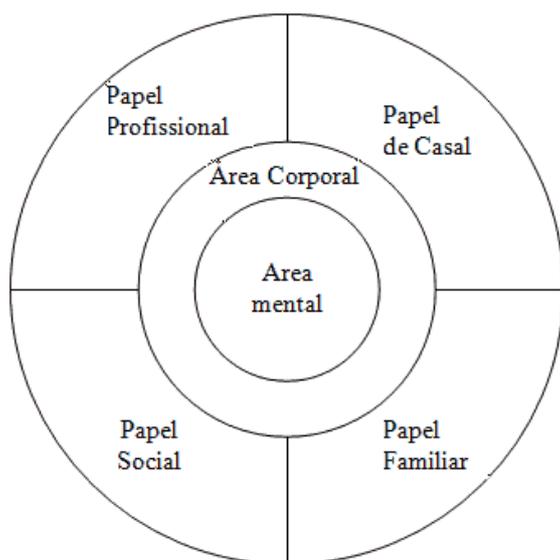


Figura 1- Áreas e papéis, gráfico de Pichon Rivière

Na área familiar temos a influência cultural e ancestral.

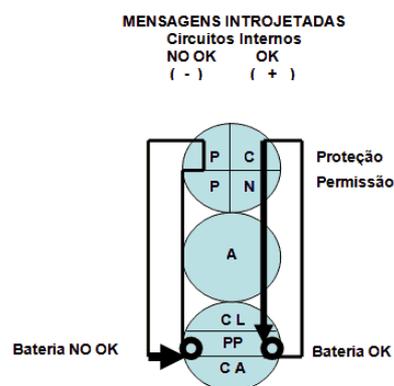
Segundo Berne (1988), as diretivas dos pais e avôs determinarão em longo prazo o plano de vida da pessoa, denominado Script, e seu desfecho final, isto é como acabar a vida. Pode ser com uma bênção que vai gerar um vencedor ou com uma maldição que dependendo do grau terá como consequência um não vencedor ou um perdedor.

Essas diretivas ou mensagens ficam gravadas a nível cerebral, publicado no artigo "Influências das mensagens parentais gravadas a nível cerebral" (Levi, M s/d)

S. Freud, no livro "Civilização e suas inquietações" de 1930, chegou à conclusão que: "Na vida mental, nada que um dia foi formado pode morrer... e em circunstâncias adequadas pode ser trazido à luz"

W. Penfield chega à mesma conclusão, duas décadas depois, comprovando cientificamente a existência de gravações cerebrais. Ao estimular o córtex temporal com impulsos elétricos, Penfield descobriu que as pessoas sentiam outra vez a emoção que a situação originalmente lhes havia produzido e que elas estavam conscientes das mesmas interpretações verdadeiras ou falsas que elas próprias deram à experiência pela primeira vez

Esta constatação, relativa às gravações neurológicas simultâneas de atos e emoções a eles associadas foi significativa para a Psicologia, onde o que tem mais relevância é o significado dos fatos para o paciente, que pode ter gravações e reviver uma cena traumática, ou gravações auditivas através de "diálogos internos" que podem interferir seriamente numa vida. Estamos falando de memórias de nível profundo e de longa duração, que ficam gravadas no cérebro e por serem involuntárias, surgem contra a vontade do indivíduo, sob a forma de vozes parentais ou diálogos internos.



Proibição

Figura 2- Circuitos internos, gráfico de T.Kahler

Berne (1988) diagrama a transmissão cultural por cinco gerações, de um Script bom, com bênção, na história de um médico feiticeiro, na figura 3.

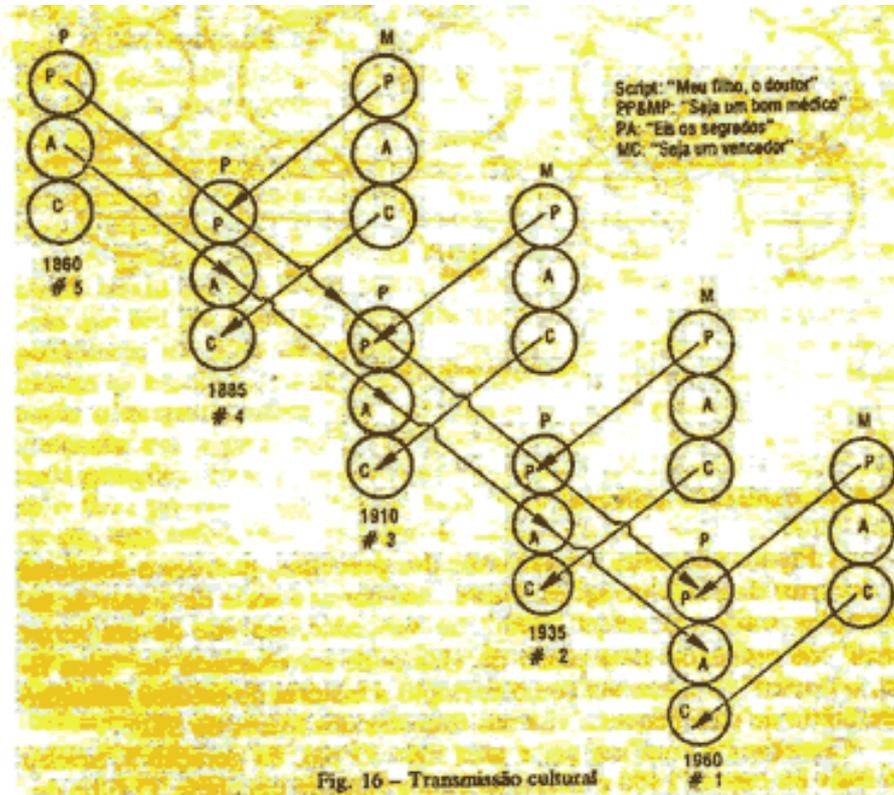


Figura 3- Transmissão cultural

Também diagrama “um desfile de família” de um script com maldição, onde a injunção, isto é, a ordem negativa que impede o indivíduo de sair da maldição, é transmitida por cinco gerações.

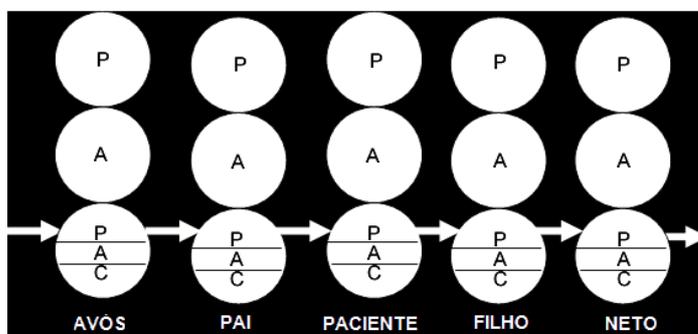


Figura 4- parada familiar

Dentro desta transmissão, existe o Script em excesso, Episcript, uma adição patológica a um plano de vida, incluindo o final trágico onde o doador, por manipulação, passa a “batata quente” de divórcio, solidão, loucura, morte trágica, para um recipiente (bode expiatório). Conceito de Fanita English (1969)

Temos como exemplo de Script trágico familiar, os Kennedys, os Heminways.

É interessante notar que esses conceitos de maldição familiar e bênção, que passa por gerações já estão registrados na Bíblia, Êxodo 20: 5,6

5- “Não farão outros deuses... visito a maldade dos pais nos filhos até a 3ª ou 4ª geração, daquele que me aborreceu”.

6- “Faço misericórdia em milhares aos que me amarem e guardarem os meus mandamentos”

Também está registrada no mito de Electra, a maldição que começa com Tântalos, passa por cinco gerações, até que após o julgamento, Electra obtém o perdão dos deuses, liberando a maldição, no caso, de não pertencer e ficar só, onde em todos os ascendentes acontecem traições e assassinatos. (Levi, M 1988)

TERAPIA FAMILIAR

Berne (s/d) não publicou nada sobre terapia familiar, só diagramou o grupo familiar, conforme figura 5. Analistas transacionais, seguidores de 2ª ou 3ª geração do Berne, usam terapia familiar e publicaram seus artigos, como John James e o jogo da batata quente, R. Erskin com famílias dependentes independentes e interdependentes e Ruth McClendon e Leshi Kadis, estes últimos baseiam seu trabalho em Teoria dos Sistemas com Análise Transacional.

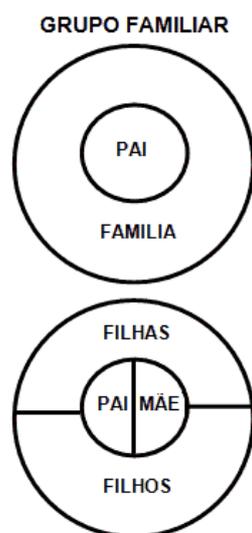


Figura 5- grupo familiar

Terapia familiar integrando Análise Transacional com Teoria dos Sistemas

Para melhor compreender esta teoria colocamos algumas definições:

Família- sistema concreto composto por elementos que por si só constituem um sistema.

Sistema familiar- grupo que tem limites e identidade que o diferencia dos outros e o faz único.

Fronteira- protege das agressões externas e delimita o que é e o que não é

No plano de tratamento começamos pela avaliação do problema e do sistema familiar, levando em conta as estruturas estáticas, que são as fronteiras e as estruturas dinâmicas, onde é analisada a comunicação da família, as regras, com quem está o poder e quais são as alianças entre os membros. Através de uma retroalimentação negativa, se mantém a homeostase familiar.

Na avaliação dos indivíduos são verificadas as resistências. O indivíduo saudável sente culpa e pode ter fantasias catastróficas. O “doente” é um representante circunstancial de alguma disfunção no sistema.

Na terapia, o cliente é especialista no conteúdo (o que), o terapeuta é especialista no processo relacional (o como): o que é dito, como é dito e o que não é dito.

Com relação às fronteiras, a família pode ser um sistema aberto, onde as fronteiras são permeáveis. Nesse sistema as pessoas entram e saem. Este sistema é chamado família funcional. O objetivo da terapia é atingir este sistema.

No sistema fechado, as fronteiras são rígidas, impermeáveis. Dentro desse sistema está a família repressiva, a esquizofrenizante, a suicida, a simbiótica. Nestes tipos de família existem as condutas passivas e a desqualificação do estímulo: negam a existência do problema, portanto não fazem nada.

Existe também a fronteira super permeável gerando a família delinquente, sociopata. Sintomas: furtos, fuga e sexo.

Nos sistemas fechados existe o mito da sobrevivência emocional, o papel que cada um deve desempenhar para manter a sobrevivência familiar LUTHMAM, Shirley e Martin Kirschenbaum, *The Dynamic Family* (Palo Alto Calif. L Science and Behavior Books, 1974), cap. XVI,

O terapeuta leva em conta até três gerações envolvidas no tratamento, que podem ser os pais, os avôs ou tios “prestativos”, que cuidam da criança. Fortalecendo vínculos entre irmãos, mãe- pai e filho (a), avós e pais, quais os

assuntos não resolvidos dos pais com seus pais que eventualmente estão repetindo com seus próprios filhos.

Na terapia são esclarecidos os papéis de cada um na família, isto é, os pais exercendo a função de pais, e não outros adultos “prestativos”. É importante procurar recursos nos pais e também na Criança com o “problema”. Assim todos podem sentir-se mais valorizados.

As Crianças escolhem os sintomas de acordo com o que elas queiram afetar profundamente. (Carbone, A. s/d). Pode ser através de problemas escolares, de relacionamento, de problemas psicossomáticos e até com comportamentos delinqüentes.

Estes sintomas são a maneira que estas crianças têm de comunicar: “Preciso de ajuda” ou “precisamos de ajuda”

Referências bibliográficas

Berne, E. (s/d) Estrutura e dinâmica das organizações e dos grupos, Circulação restrita, p.69.

_____ (1988) O que você diz depois de dizer olá? A psicologia do destino. São Paulo: Nobel

Carbone, A.(s/d)Terapia familiar sistêmica. Disponível em <http://www.revistapsicologia.com.br/materias>.

ENGLISH, Fanita, “O Episcrit e o Jogo da Batata Quente”, TA Bullentin 8 (Outubro, 1969)

Erskine, R, Análise Transacional e terapia de família –CD da UNAT-BRASIL.

James. J. (1977) Family therapy with TA, in Techniques in Transactional Analysis, California, Addison-WesleyPublishing, cap.21

Kahler, T, (1974) Miniscript, Prêmios Eric Berne: Unat-Brasil, p.63

Karpman, (1979) Opções, Prêmios Eric Berne: Unat-Brasil, p.111

Levi, M. (1988) Electra, Análise transacional de um mito, Rebat, ano I, nº1, junho 1988, p 46-55.

_____ (s/d) Influências das mensagens parentais gravadas a nível cerebral. Disponível em <http://www.unat.com.br/artigos>

Yehuda, B. (0/3 a 0/9 de 05/2009) Sintonia semanal da Kabbalah. Encaminhado por e-mail.

Ruth McClendon e Leshi Kadis (1987) Itapema, mini-curso